O Cão é suave (A vingança) Argumento

Depois de um ano preso, Emanuel será libertado da prisão.

Dorgival está a sua espera na porta da prisão, acompanhado de um amigo, o Ernesto.

Emanuel surge fora do portão com uma sacola na mão.

Bastante emocionado, aliviado e silencioso, abraça Dorgival que apresenta seu amigo.

No trajeto dentro do carro, Emanuel parece distante, quase não fala, pergunta apenas da mulher que não foi ao seu encontro e nunca foi visitá-lo, apenas mandava cartas.

Dorgival diz que ela não se sentiria bem na porta de uma cadeia, quanto mais dentro de uma prisão. Fica clara a frustração de Emanuel.

O amigo de Dorgival também não fala nada, só observa o comportamento de Emanuel, é ele quem dirige o carro.

Emanuel pede para que eles parem o carro numa praça, ele quer sentir a sensação de liberdade, vendo as árvores, as crianças brincando e os pássaros.

Quer ter o prazer de comer uma pipoca e tomar um sorvete, coisas que não teve na prisão.

O diálogo nessa cena gira em torno da sensação de liberdade e na importância das coisas simples que a vida proporciona.

Saindo dali, Dorgival e Ernesto levam Emanuel para casa dele onde eles juntamente com sua esposa preparam um churrasco pra ele.

O encontro com a esposa é melancólico, cheio de simbolismos e de mágoas. Mas pouco se falam.

Durante o churrasco, a cena gira em torno dos motivos que o levaram a prisão, o desemprego, e o roubo na sacristia. Foi Dorgival quem arrumou um advogado pra ele ser solto, o primeiro advogado dele só pegou dinheiro da sua esposa e não conseguiu nada.

Dorgival ressalta que já estava difícil um emprego e agora que ele foi preso, será muito mais difícil ainda, por isso lhe faz uma proposta, sequestrar o seu ex-patrão, que ele considera o culpado pela sua situação.

Emanuel, que é um cidadão do bem, reluta, acha a idéia louca, onde já se viu, o roubo foi um deslize, agora seqüestro seria pura loucura.

É aí que entra em cena, Ernesto, o amigo de Dorgival, que diz conhecer toda história do seu ex- patrão, Júlio Maia.

Eles querem levar Emanuel a um local, pra que ele descubra a verdade sobre seu ex-patrão.

Emanuel aceita pelo menos ir à noite pra descobrir o mistério em torno de Júlio Almeida.

Eles vão embora pra se encontrarem mais tarde. Nessa hora Emanuel e sua esposa travam um diálogo sobre a vida na prisão e toda dificuldade que estão vivendo. Diálogo tenso.

À noite eles se encontram e Ernesto conta toda a verdade, que Júlio vende armas pra milícia. Essa é origem do dinheiro dele.

Emanuel fica indignado, lembrando do discurso de seu ex-patrão.

Eles tramam o sequestro, dizendo que vão apenas pegar aquele dinheiro da venda das armas e que jamais Júlio vai denunciá-los porque ele é um traficante de armas.

Emanuel aceita o plano desde que não haja violência. Firmam o trato.

Na saída sequestram Júlio e o levam para um galpão. No local travam um diálogo tenso sobre a condição de Emanuel e Júlio. Emanuel um cara correto, que foi prejudicado por um vacilo e Júlio que se passava por um homem honrado e honesto, na verdade é um bandido.

Travam um debate ideológico, Júlio será torturado por Ernesto e acabam acertando que vão ficar com aquele dinheiro e querem a partir daquele momento com 10% de toda venda de armas.